

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA EQUIPE TÉCNICA DE ENFERMAGEM

HEALTH SERVICE WASTE MANAGEMENT IN PRIMARY CARE: A LOOK AT THE TECHNICAL NURSING TEAM

Priscila Dayane Alves Vancin¹

Hannari Santos de Almeida Tavares²

Paulo Fortes Neto³

Marcos Roberto Furlan⁴

Resumo: Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), apesar de representarem uma pequena parcela do total de resíduos gerados, causam grande preocupação devido ao seu alto teor de contaminação. Por esse motivo, os profissionais de saúde devem estar capacitados para manuseá-los corretamente e, com isso, diminuir seus riscos de contaminação. Como os técnicos de enfermagem estão em constante contato com esse tipo de material, se tornaram o público alvo do presente estudo, que tem por objetivo capacitar os técnicos de enfermagem lotados na Atenção Primária sobre o gerenciamento dos RSS. Observou-se que 77,8% dos profissionais consideram importante o tema RSS no seu dia a dia; 22,2% afirmaram ter dificuldade no manejo desse tipo de resíduos, e todos possuem interesse em capacitações voltadas para o tema. Portanto, espera-se que esse artigo possa contribuir para melhorar a qualidade no gerenciamento dos RSS e, conseqüentemente, diminuir os problemas ocasionados pelo manuseio incorreto desses resíduos.

Palavras-chave: Gerenciamento de resíduos. Saúde pública. Atenção Primária à Saúde.

Abstract: Health Services Waste (HSW), despite representing a small portion of the total waste generated, causes great concern due to its high level of contamination. For this reason, health professionals must be trained to handle them correctly and, therefore, reduce their risk of contamination. As nursing technicians are in constant contact with this type of material, they became the target audience of this study, which aims to train nursing technicians working in Primary Care on the management of HSW. It was observed that 77.8% of professionals consider the HSW topic important in their daily lives; 22.2% said they had difficulty managing this type of waste, and all of them are interested in training on the subject. Therefore, it is expected that this article can contribute to improve the quality of RSS management and, consequently, reduce the problems caused by the incorrect handling of these wastes.

1 Pós-graduanda em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0953716116565755>. E-mail: priscilavancin.enf@gmail.com.

2 Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Campus Augustinópolis, Estado do Tocantins, Brasil.

3 Doutor em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz Da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2845794616412447>. E-mail: paulo.fortes@unitau.br.

4 Doutor em Agronomia (Horticultura) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5557555657261017>. E-mail: Furlanunitau@gmail.com.

Keywords: Waste management. Public health. Primary Health Care.

Introdução

Os resíduos de Serviços de Saúde (RSS), segundo Bento et al. (2017), são considerados como o lixo gerado no cuidado prestado ao paciente, em ambiente domiciliar, instituições públicas e privadas. Os RSS, geralmente, são de natureza infecciosa, e podem conter variedade de microrganismos patogênicos, produtos químicos, objetos cortantes ou até mesmo serem genotóxicos e radioativos (PEREIRA; NUNES; ANDRADE, 2021).

Como os RSS são considerados como aqueles provenientes de hospitais, clínicas médicas e outros grandes geradores, são muitas vezes denominados por “lixo hospitalar”. Entretanto, resíduos de natureza semelhante são produzidos por geradores bastante variados, incluindo farmácias, clínicas odontológicas e veterinárias, assistência domiciliar, necrotérios, instituições de cuidado para idosos, hemocentros, laboratórios clínicos e de pesquisa, e instituições de ensino na área da saúde, dentre outros.

Segundo Abrelpe (2019), no ano de 2018 os RSS representaram apenas 0,32% de todo os resíduos coletados no Brasil. Se comparar o total de resíduos gerados com a quantidade de RSS, percebe-se que esses são apenas uma pequena parcela, mas causam preocupação devido ao teor de contaminação.

Os RSS podem ser classificados de diversas forma, o que irá depender de sua fonte geradora, mesmo representando um baixo quantitativo do total de resíduos gerados, ele vem causando preocupação ao poder público (ANVISA, 2006).

Para regulamentar o gerenciamento desses resíduos, e minimizar as chances de danos à saúde e ao meio ambiente, há muitas normativas vigentes, e diversas ações são necessárias para diminuir os riscos à saúde da população, de quem manipula o RSS e ao meio ambiente. Para Nazari et al. (2020), são necessárias ações em conjunto com órgãos fiscalizatórios, instituições de ensino, estabelecimentos públicos e privados da área da saúde para melhorar o gerenciamento dos RSS.

O município de Augustinópolis – TO, situado ao norte do Estado do Tocantins, na região de saúde conhecida como Bico do Papagaio, possui seis unidades básicas de saúde, sendo dessas cinco de zona urbana e uma de zona rural, com um total de 20 técnicos de enfermagem, com uma cobertura da Atenção Primária de 100% da população do município (e-GESTOR, 2023).

Na prática cotidiana de trabalho das unidades de saúde foi observado que os profissionais técnicos de enfermagem possuem dificuldade em realizar o gerenciamento dos RSS e que eles não realizam a segregação de forma correta, o que pode gerar grave problema para saúde dos profissionais, da população e ao meio ambiente. Segundo a Lei nº 9.782/1999 e a Lei nº 6.938/1981, os órgãos como Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), ficam com a responsabilidade por gerir, fiscalizar e orientar quanto ao manuseio dos RSS (ANVISA, 2004).

Os profissionais técnicos de enfermagem que estão lotados nas equipes de Atenção Básica realizam diversos procedimentos em sua prática profissional, como, por exemplo, curativos, administração de imunobiológicos e medicamentos. Essas atividades geram uma grande quantidade de resíduos, sendo esses considerados com alto teor de contaminação, o que pode gerar problemas e acidentes de trabalho quando manuseados de forma incorreta.

Diante disso, percebe-se a necessidade de investimentos em ações de educação permanente vol-

tados ao tema do gerenciamento dos RSS, e que poderá resultar na diminuição dos riscos à saúde do trabalhador.

O presente artigo tem por objetivo geral capacitar os técnicos de enfermagem lotados na Atenção Primária sobre o gerenciamento dos RSS. Como objetivos específicos reduzir os riscos à saúde e ao meio ambiente causados pelo manejo incorreto dos RSS; orientar quanto a importância do gerenciamento correto dos RSS; e orientar quanto a classificação dos RSS.

Metodologia

O presente trabalho se desenvolveu por meio de uma pesquisa quali-quantitativa por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, contendo nove perguntas norteadoras abertas e fechadas. O questionário buscou servir de base para elaboração das atividades e atender os objetivos propostos.

Depois da etapa das entrevistas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasamento de informações sobre o tema, e uma busca nas normativas vigentes e artigos que abordassem a temática. O conteúdo abordado na oficina foi a forma de manuseio dos RSS, classificação dos RSS, prevenção de acidentes, utilização dos Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva por meio de apresentação em PowerPoint e vídeos explicativos. A ação foi executada pela equipe gestora da atenção primária municipal juntamente com a equipe da secretaria municipal de saúde, no dia 26 de maio de 2023, na Universidade Estadual do Tocantins.

Um estudo realizado anteriormente por Vanccin (2021), relatou diversas dificuldades encontradas pelos profissionais lotados na atenção básica sobre o manejo dos RSS, o que complementou a orientação para desenvolvimento da oficina.

Resultados e Discussão

O objeto de estudo foram os técnicos de enfermagem lotados na atenção primária municipal de Augustinópolis-TO, devido esses serem os principais geradores de RSS. O município possui 12 técnicos de enfermagem atuantes na Atenção Primária em Saúde. Desses 75% (09) responderam o questionário e 58,3% (07) participaram da oficina de capacitação.

O primeiro questionamento falava do grau de importância que os profissionais atribuem as capacitações com o tema voltado para o Manejo dos RSS, sendo que 100% responderam que consideram muito importante as capacitações voltadas para essa temática, e destacaram que poucas são realizadas.

Diversos estudos demonstram a importância de se capacitar os profissionais de saúde para o manuseio correto dos resíduos, pois poucos sabem de sua importância na prática de saúde (MORESCHI, 2014).

Quando foram questionados de qual a relevância do manejo desse tipo de resíduos para sua prática diária, 77,8% consideraram muito importante, enquanto 22,2% consideraram importante.

O manejo errado dos RSS representa um alto risco para saúde do trabalhador, população e meio ambiente e, por isso, é importante que os profissionais estejam preparados para o manejo eficiente dos RSS (SILVA et al., 2017).

Porém, 11,1% consideram ruim o manejo dos RSS, 33,3% consideram regular, 33,33% como bom e 22,2% citam como ótimo. O que se percebe que muitas vezes o desconhecimento da forma correta de gerenciar esse tipo de resíduos leva a um manejo inadequado. Situação essa confirmada por Geitenes e Marchi (2020), relatando que o gerenciamento inadequado dos RSS ou a segregação errada são preocupantes, pois são maléficos à saúde de quem o manuseia, podendo gerar acidentes e agravos a saúde.

Quando foram questionados sobre quais dificuldades encontravam no manejo dos RSS, a principal resposta foi referente a falta de equipamentos/materiais necessários para desprezar materiais bioló-

gicos.

Foi solicitado que os profissionais sugerissem qual o assunto relacionado ao manejo dos RSS eles consideravam mais importante para ser abordado na oficina. Foram obtidas algumas respostas, tais como:

“Como podemos melhorar no manejo dos resíduos de serviços de saúde no dia a dia”.

“A separação dos materiais”.

“Passo a passo do manejo/armazenamento/descarte”.

Para Campos, Sena e Silva (2017), a educação permanente é um tema de grande importância, pois deve ser explorado com a finalidade de buscar reflexões sobre a sua realidade no serviço de saúde. Segundo Mancia, Cabral e Koerich (2004), o processo de educação deve ser originado no processo de trabalho, pois por meio da observação desse será alcançado o direcionamento de caminhos e pistas que favoreçam o processo de formação.

Quando foi discutido a proteção individual e coletiva, os profissionais demonstraram que os principais equipamentos utilizados por eles são as máscaras, luvas e caixas para perfurocortantes. Segundo Weirich (2015), o manuseio dos RSS precisa de meios que diminuam os riscos que os profissionais estão expostos, devendo ser utilizados os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletivo (EPC).

Considerações Finais

Após o desenvolvimento do estudo nota-se que muito ainda falta investir no que se refere aos resíduos de serviços de saúde, pois verifica-se dificuldade que os profissionais de saúde têm em lidar com a temática. A gestão necessita investir em mais capacitações e materiais, garantindo assim um manejo adequado para os RSS.

A oficina de capacitação realizada deve ser expandida para as demais categorias dos profissionais de saúde, pois o manejo dos RSS só conseguirá acontecer de forma correta quando toda a equipe for capacitada para trabalhar em conjunto por uma segregação e coleta, conforme preconiza as normativas vigentes. Isso trará impactos positivos na rotina de trabalho e econômica para o município.

Com o presente estudo deseja-se que a experiência vivenciada durante o desenvolvimento desse possa servir de inspiração para a gestão investir na educação permanente de seus profissionais.

Referências

ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018/2019**. São Paulo – SP, nov. 2019. 68p. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 306, de 07 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306_07_12_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6. Acesso em: 18 jul. 2020.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**. Editora do Ministério da Saúde, 2006, 182 p. Brasília – DF. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023.

BENTO, Deonízio Gercy; COSTA, Roberta; LUZ, Juliana Homem da; KLOCK, Patricia. Waste management of healthcare services from the perspective of nursing professionals. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 1, p. 1-7, 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/6SmywgfJb6qJ5Yyq-DhTDzvm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

CAMPOS, Kátia Ferreira Costa; SENA, Roseni Rosângela de; SILVA, Kênia Lara. Educação permanente nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/gvD6Ww-7FyM9qHFKqgrRkT3c/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 21 mai. 2023.

E-GESTOR. Atenção Básica. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Departamento de Saúde da Família (DESF). Desenvolvido pela Coordenação Geral de Informação da Atenção Primária. **Cobertura da Atenção Básica**. Unidade Geográfica: Norte – TO – Augustinópolis. Período: fev. de 2023. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relCoberturaAPS-Cadastro.xhtml>. Acesso em 05 fev. de 2023.

GEITENES, Ana Paula Mendes; MARCHI, Cristina Maria Dacach Fernandez. A visão dos acadêmicos de fisioterapia sobre os resíduos de serviços de saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Monografias Ambientais**, V.19, e6, 2020. DOI: 10.5902/2236130838442. ISSN 2236-1308. Santa Maria – SC. Acesso em: 20 mai. 2023.

MANCIA, Joel Rolim; CABRAL, Leila Chaves; KOERICH, Magda Santos. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, p. 605-610, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5BkkzXwg6fwWK6QNVWRytJK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MORESCHI, Claudete et al. A importância dos resíduos de serviços de saúde para docentes, discentes e egressos da área da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, p. 20-26, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/n8MK5WK4z4mYhg3QnxVBNnb/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 mai. 2023.

NAZARI, Mateus Torres; GONÇALVES, Carolina da Silva; SILVA, Pamela Lais Cabral; PAZ, Matheus Francisco da; SIQUEIRA, Tirezah Moreira; CORRÊA, Érico Kunde; CORRÊA, Luciara Bilhalva. Incidência de Resíduos de Serviços de Saúde em Cooperativas de Triagem de Materiais Recicláveis. Artigo Técnico. **Revista Eng. Sanit. Ambient.** 25 (2). Mar-Apr 2020. DOI: 10.1590/S1413-41522020185667. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/esa/a/tpLPxCx5M5dQs6bnxpj6VNT/?lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2023.

PEREIRA, Lilian Rodrigues; NUNES, Juliano Fiorelini; ANDRADE, Raquel Dully. Resíduos de serviços de saúde: uma reflexão sobre seu gerenciamento e os riscos associados. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9988-9999, 6 maio 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29337/23141>. Acesso em: 31 maio 2023.

SILVA, Lorena Emanuelle da Silva Santos et al. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: atenção básica e hospitalar. **Revista Gestão & Saúde**, v. 8, n. 2, p. 318-337, 2017.

VANCCIN. Priscila Dayane Alves. **Manejo dos Resíduos de Serviços de Saúde na Atenção Básica do Município de Augustinópolis – TO**. Trabalho de conclusão de Dissertação apresentada no mestrado profissional

em Ciências Ambientais do departamento de Ciências Agrárias da Universidade de Taubaté. Taubaté-SP, 2021.

WEIRICH, Patrick. **Protocolo de gerenciamento de resíduos de unidade de saúde.** Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco – PR, 2015.

Recebido em 24 de julho de 2023

Aceito em 09 de agosto de 2023